



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

Disciplina: Leituras sobre religiões afro-brasileiras	Código: FCHJ83	Semestre: SLS/2021.1
Curso: Ciências Sociais	Quarta-feira, das 08h - 12h	CH: 68 horas
Docentes: Prof <sup>as</sup> . Miriam Rabelo		
Contatos: mcmrabelo@uol.com.br		

**PLANO DE ENSINO E CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES**

**Ementa**

O curso visa debater algumas questões centrais no estudo sociológico e antropológico das religiões, com foco especial no contexto brasileiro. Ao mesmo tempo em que retoma autores e textos clássicos, também busca explorar caminhos pelos quais o estudo da religião tem se renovado.

**Objetivos**

- Promover a aproximação dos(as) discentes a um conjunto de perspectivas teóricas e seus principais conceitos;
- Debater a pertinência de conceitos teóricos para o contexto brasileiro;
- Discutir parte da bibliografia atual sobre fenômenos religiosos, oferecendo "ferramentas analíticas" para que os(as) discentes reflitam sobre objetos de seu interesse;
- Incentivar a reflexão sobre experiências religiosas próprias e sobre observações empíricas a partir da bibliografia estudada.

## Metodologia

1. As atividades da disciplina serão divididas em encontros síncronos, com horário pré-definido, através da plataforma Google Meet e atividades assíncronas, com auxílio da plataforma AVA Moodle da UFBA. OBS.: Caso as plataformas propostas apresentem problemas técnicos, outras poderão ser utilizadas desde que acordado previamente.
2. A leitura da bibliografia básica é imprescindível para que os objetivos propostos sejam devidamente alcançados, com destaque para a participação qualificada dos(as) estudantes durante os encontros e os debates.
3. Procedimentos: Cada tópico corresponderá a uma aula/sessão, e trará bibliografia básica e complementar. Os/as discentes deverão ler, ao menos, a bibliografia básica antes da aula correspondente. A cada semana, haverá um encontro síncrono ou atividade baseada em filmes e leituras.
  - a) Para o encontro síncrono, os(as) discentes deverão acessar a sala da disciplina, no horário pré agendado, assistir à exposição das docentes, fazendo seus comentários ou expondo suas dúvidas, tanto de forma oral quanto através do chat da plataforma. A participação nestes momentos é imprescindível para o bom andamento da disciplina.
  - b) Os encontros serão gravados para consulta posterior por aqueles(as) que tiverem problemas de conexão ou que desejem consultar novamente a exposição. **ATENÇÃO**: os vídeos das aulas e os textos disponibilizados são para **uso exclusivo** neste curso. Por favor **não compartilhem** com pessoas não inscritas na disciplina.
  - c) Os textos disponibilizados para cada tópico devem ser lidos antecipadamente, pois constituem a base da exposição.
  - d) Haverá um fórum na plataforma Moodle onde deverão ser registrados comentários, impressões e dúvidas que não puderem ser expressados no encontro síncrono, ou que os(as) discentes desejem que fiquem registrados durante todo o semestre. As docentes verificarão o fórum semanalmente para responder às eventuais questões e acrescentar observações que julgarem necessárias.
  - e) Ao longo do semestre, os(as) discentes deverão realizar as atividades programadas, respeitando o prazo indicado para que a discussão coletiva seja frutífera. As atividades consistem em etapas para a execução de um trabalho que se completará ao final do semestre e serão avaliadas para aprovação na disciplina.
  - f) Serão disponibilizados também os links para filmes relevantes que poderão ser assistidos segundo a conveniência dos(as) discentes, mas antes do prazo estipulado no programa.

Link para o novo Moodle da Ufba: <https://ava.ufba.br/>

### **Frequência e Avaliação**

**Frequência:** A frequência será registrada a partir da presença nas sessões virtuais. Caso problemas técnicos impeçam que algum(a) discente acesse a sala no momento da aula, o vídeo da aula ficará disponível no tópico correspondente e deverá ser assistido no momento mais oportuno, mas sempre antes do próximo encontro. Neste caso, o(a) discente deverá registrar seus comentários e eventuais dúvidas no fórum do Moodle, o que lhes conferirá presença. Para aprovação na disciplina, é necessário alcançar, no mínimo, 75% de presença.

**Avaliação:** A avaliação consistirá em um trabalho individual, redigido em etapas ao longo do semestre, no qual o(a) discente deverá apresentar os temas solicitados procurando relacionar sua experiência pessoal com a bibliografia do curso. Cada discente deverá realizar as seguintes etapas, nos prazos indicados no programa:

- a) Descrever brevemente, em estilo pessoal, os grupos religiosos de que já participou ou participa, do ponto de vista institucional, buscando situá-los no contexto religioso brasileiro;
- b) Descrever sua trajetória religiosa e os ajustamentos pessoais realizados neste percurso. Deve-se observar, sobretudo, as aproximações ou afastamentos pessoais com relações às práticas religiosas efetuadas e como seu percurso interage com a interpretação dos novos conteúdos religiosos.
- c) Refletir sobre sua relação com as divindades ou entidades cultuadas em seu grupo ou práticas religiosas.

Embora o estilo do trabalho seja pessoal, é necessário tecer relações com a bibliografia do curso. Caso o(a) discente não tenha e nunca tenha tido qualquer tipo de adesão ou prática religiosa, o trabalho poderá ser realizado com base em conversas com algum(a) familiar ou outra pessoa próxima e à qual o(a) discente tenha fácil acesso através de internet ou telefone.

Será concedida uma nota de 00 (zero) a 10 (dez) para cada etapa da atividade de avaliação. As notas serão somadas e será calculada a média simples para obtenção da média final.

### **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

Aula 1 09/09	Apresentação da disciplina: aula dedicada à exposição dos objetivos, da proposta didático-pedagógica, da dinâmica síncrona/assíncrona, das avaliações, etc.
Atividade 09 a 11/09	Assistir a, pelo menos, uma mesa do II Seminário do Devir – Religião, democracia e morte no Brasil, promovido pelo PPGA/UFPE e trazer seus comentários para o próximo encontro síncrono. Link:

<p>Atividade Até 16/09</p>	<p>O contexto religioso brasileiro na virada do século XXI Assistir ao documentário Santo Forte, de Eduardo Coutinho, 1999, Brasil <a href="https://youtu.be/bf9-GiJfwog">https://youtu.be/bf9-GiJfwog</a></p>
<p>Aula 2 16/09</p>	<p>O contexto religioso brasileiro na virada do século XXI Leitura básica MENEZES, Renata de C. "Às margens do Censo de 2010: expectativas, repercussões, limites e usos dos dados de religião". In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs) <i>Religiões em Movimento. O Censo de 2010</i>. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 329-346 Leituras complementares CAMURÇA, Marcelo A. "O Brasil religioso que emerge do Censo 2010: consolidações, tendências e perplexidades". In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs) <i>Religiões em Movimento. O Censo de 2010</i>. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 63-87 PIERUCCI, Antônio Flávio. "Bye bye, Brasil" – o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. <i>Estudos Avançados</i>, v. 18, n. 52, 2004, p. 17-28</p>
<p>Aula 3 23/09</p>	<p>Secularização, laicidade e pluralismo Leitura básica CONNOLLY, William E. Some theses on secularism. <b>Cultural Anthropology</b>, v. 26, n. 4, p. 648-656, 2011 ZEPEDA, José de Jesús L. Secularização ou ressacralização: o debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização. <i>RBCS</i>, v. 25, n. 73, 2010, p. 129-141 Leituras complementares FRIGERIO, Alejandro; WYNARCZYK, Hilario. Diversidad no es lo mismo que pluralismo: cambios en el campo religioso argentino (1985 – 2000) y lucha de los evangélicos por sus derechos religiosos. <i>Sociedade e Estado</i>, v. 23, n. 2, 2008, p. 227-260 MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira. Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. <i>Civitas – Revista de Ciências Sociais</i>, v. 11, n. 2, p. 238-258</p>

<p>Aula 4 30/09</p>	<p>Laicidade, pluralismo e esfera pública</p> <p>Leitura básica</p> <p>BURITY, Joanildo. Religião, política e cultura. <i>Tempo Social – revista de sociologia da USP</i>, v. 20, n. 2, 2008, p. 83-113</p> <p>Leituras complementares</p> <p>BLANCARTE, Roberto; ESQUIVEL, Juan Cruz; FELITTI, Karina; CUNHA, Christina V.; LINS, Paola. Editorial: as encruzilhadas da laicidade na América Latina. <i>Religião e Sociedade</i>, v. 38, n. 2, 2018, p. 09-20</p> <p>GIUMBELLI, Emerson. "O chute na santa": blasfêmia e pluralismo religioso no Brasil. In: BIRMAN, Patrícia (Org.). <b>Religião e Espaço Público</b>. São Paulo: Attar/ PRONEX, 2003, p. 169-199</p>
<p>Atividade Até 07/10</p>	<p>Assistir à reportagem Intolerância e fé no Brasil, TVBrasil, 2015</p> <p>link: <a href="https://youtu.be/6W92bGNhLo">https://youtu.be/6W92bGNhLo</a></p>
<p>Aula 7 07/10</p>	<p>Intolerância religiosa: a (in)suficiência dos conceitos</p> <p>Leituras básicas</p> <p>EFREM FILHO, Roberto. Os "evangélicos" como nossos "outros": sobre religião, direitos e democracia. <b>Religião e Sociedade</b>, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 124-151, 2019 DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0100-85872019v39n3cap06">http://dx.doi.org/10.1590/0100-85872019v39n3cap06</a></p> <p>MIRANDA, Ana P. M.; CORRÊA, Roberta de M.; ALMEIDA, Rosiane R. de. Intolerância religiosa: a construção de um problema público. <b>Intolerância religiosa</b>, v. 2, n.1, p. 01-19, jul-dez, 2017</p> <p>Leituras complementares</p> <p>BURITY, Joanildo. Tolerância e política: quando os caminhos do encontro não se cruzam. <b>Intolerância Religiosa</b>, v. 2, n. 1, 2017, p. 01-09</p> <p>DE DEUS, Lucas Obalera. "Trazendo o racismo religioso para a discussão" e "Tocando e cantando para subir: breves considerações". In: <b>Por uma perspectiva afrorreligiosa: estratégias de enfrentamento ao racismo religioso</b>. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2019. p, 12-15 e p. 41-43</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Envio da primeira etapa da avaliação.</b></li> </ul>

<p>Aula 8 14/10</p>	<p>Transformações I: tradições e sincretismos</p> <p>Leitura básica</p> <p>SANCHIS, Pierre. As Tramas sincréticas da história. <b>RBCS</b>, São Paulo, v. 10, n. 28, jun, 1995.</p> <p>SANCHIS, Pierre. Religiões, Religião... Alguns problemas do Sincretismo no Campo Religioso Brasileiro. In. SANCHIS (org). <b>Fiéis e Cidadãos: percursos do sincretismo no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Editora Uerj, 2001, p.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>BIRMAN, Patrícia. Cultos de possessão e pentecostalismo no Brasil: passagens. <b>Religião e Sociedade</b>, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1-2, p. 90-110, 1996</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves da. Entre a Gira da Fé e Jesus de Nazaré. Relações socioestruturais entre neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras. In: SILVA (org.) <b>Intolerância Religiosa</b>. São Paulo: Edusp. 2007, p.</p>
<p>Aula 9 21/10</p>	<p>Transformações II: tradições e sincretismos</p> <p>Leituras básicas</p> <p>BASTIDE, Roger. Os Problemas do Sincretismo Religioso. In: BASTIDE. <b>As Religiões Africanas no Brasil</b>. V. 2. São Paulo: Livraria Pioneira, 1973, p. 359-392</p> <p>ANJOS, José Carlos. <b>A iconoclastia afro-brasileira na Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Porto Alegre</b>. Congresso, 33º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu-MG, 2009.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>GOLDMAN, Márcio. “Quinhentos anos de contato”: por uma teoria etnográfica da (contra)mestiçagem. <b>MANA</b>, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 641-659, Dez, 2015. DOI <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n3p641">http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n3p641</a></p> <p>FLAKSMAN, Clara. <b>Enredo de santo e sincretismos no candomblé de Salvador, Bahia</b>. Congresso, RAU, p. 01-21, 2017</p>
<p>Atividade Até 28/10</p>	<p>Assistir ao filme A Possibilidade de Espíritos, de Mattijs Van der Port, 2016 link: <a href="https://vimeo.com/179223913">https://vimeo.com/179223913</a></p>

<p>Aula 10 28/10</p>	<p>Transformações III: trajetórias religiosas</p> <p>Leituras básicas</p> <p>RABELO, Miriam. Entre a casa e a roça: trajetórias de socialização no candomblé de habitantes de bairros populares de Salvador. <b>Religião &amp; Sociedade</b>, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 176-205, 2008</p> <p>BANAGGIA, Gabriel. Conversões, com versões: a respeito de modelos de conversão religiosa. <b>Religião e Sociedade</b>, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 200-222, 2009</p> <p>Leituras complementares</p> <p>ALMEIDA, Ronaldo de; MONTEIRO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. <b>São Paulo Perspec.</b>, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 92-100, Jul, 2001</p> <p>VILAÇA, Aparecida. Conversão, Predação e Perspectiva. <b>MANA</b>, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 173-204, Abr, 2008</p>
<p>Aula 11 04/11</p>	<p>Agentes, práticas e estilos religiosos I: uma abordagem clássica</p> <p>Leitura básicas</p> <p>WEBER, Max. Sociologia da religião. In: WEBER. <b>Economia e Sociedade</b>. V. 1. 4ª Ed. Brasília: Ed. UnB, 2009, p. 294-314, p. 320-350</p> <p>Leituras complementares</p> <p>CAMPOS MACHADO, Maria das Dores. A magia e a ética no pentecostalismo brasileiro. <b>Estudos da Religião</b>, n. 23, p. 12-26, Jul-Dez, 2007</p> <p>WEBER, Max. A Psicologia Social das Religiões Mundiais. In: Gerth e Mills (Orgs.). Weber: Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1974, p. 309-346</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Envio da segunda etapa do trabalho.</li> </ul>

<p>Aula 12 11/11</p>	<p>Agentes, práticas e estilos religiosos II:</p> <p>Leitura básica</p> <p>REINHARDT, Bruno. De epifania a método: a teopolítica do testemunho em um seminário pentecostal em Gana. <b>Religião e Sociedade</b>, Rio de Janeiro, V. 36, N. 2, p. 44-70, 2016</p> <p>Leituras complementares</p> <p>MARQUES, Lucas. Plantando o axé: reflexões sobre composições de forças na fundação de um terreiro de candomblé</p> <p>STOLL, Sandra. Religião, ciência ou auto-ajuda? Trajetos do Espiritismo no Brasil. <b>Revista de Antropologia</b> (USP), v. 45, n. 2, p. 361-402, 2002</p>
<p>Aula 13 18/11</p>	<p>Agentes, práticas e estilos religiosos III:</p> <p>ENGELKE, Mathew. Angels in Swindon: public religion and ambient faith in England. <b>American Ethnologist</b>, v. 39, n. 1, p. 155-170, 2012</p> <p>ESPÍRITO SANTO, Diana. Imagination, sensation, and the education of attention among Cuban spirit mediums. <b>Ethnos: Journal of Anthropology</b>, v. 77, n. 2, p. 252-271, 2012</p> <p>LEWGOY, Bernardo. Etnografia da leitura num grupo de estudos espírita. <b>Horizontes Antropológicos</b>. Porto Alegre, n. 22, p. 255-282, 2004</p>
<p>Aula 14 25/11</p>	<p>Humanos e mais-que-humanos I</p> <p>BLANES, Ruy. e ESPÍRITO SANTO, Diana. Introduction: on the agency of intangibles. In: BLANES; ESPÍRITO SANTO (eds). <b>The Social Life of Spirits</b>. Chicago: The University of Chicago Press, 2014, P. 01-32</p> <p>WAFER, Jim. O gosto de Sangue.</p>
<p>Aula 15 02/12</p>	<p>Humanos e mais-que-humanos</p> <p>CARDOSO, Vânia. Narrar o mundo: estórias do ‘povo da rua’ e a narração do imprevisível. <b>Mana</b>, Rio de Janeiro, v, 13, n. 2, p. 317-345, 2007</p> <p>AHLERT, Martina; TEIXEIRA LIMA. “A família de Légua está toda na eira”: tramas entre pessoas e encantados. <b>Etnográfica</b>, v. 23, n. 2, p. 447-467, Jun, 2019</p> <p>BRANDÃO, Maria do Carmo; RIOS, Luís F. O Catimbó-Jurema do Recife. In: PRANDI (Org.) <b>Encantaria brasileira. O livro dos mestres, caboclos e encantados</b>. Rio de Janeiro: Pallas, 2011, p. 160-181</p>



Aula 17 09/12	Humanos e mais-que-humanos: WILLERSLEV, Rane. Percepções da presa: caça, sedução e metamorfose entre os Yukaghirs da Sibéria. <b>Anuário Antropológico</b> , Brasília, v. 37, n. 2, p. 57-75, 2012 UBINGER, Helen. Os Tupinambá da Serra do Padeiro. Dissertação de Mestrado, UFBA, 2012. Cap. 2 A vivência da religiosidade tupinambá <ul style="list-style-type: none"><li>● Envio da terceira etapa do trabalho</li></ul>
16/12	Encerramento do semestre: discussão das avaliações